

## ***Plano de Gestão para a Direção do IAG***

***Período de 2021 a 2025***

***Ricardo Trindade e Beatriz Barbuy***

Neste documento apresentamos nosso Plano de Gestão para as eleições a Diretor e Vice-Diretor do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG) da Universidade de São Paulo (USP) para o período 2021-2025, no qual delineamos as diretrizes gerais e os compromissos, em âmbito acadêmico e administrativo, que deverão nortear as políticas institucionais do Instituto no próximo quadriênio.

Sabemos que exercer a Direção do IAG implica em enorme responsabilidade, pelo protagonismo de nosso Instituto ao longo de sua história e por sua posição de destaque em nível nacional e internacional.

O IAG tem papel de liderança nacional em suas três áreas de atuação, como demonstram os grandes projetos de rede coordenados por pesquisadores do Instituto e seus cursos de graduação e programas de pós-graduação, de reconhecida excelência. O IAG é reconhecido dentro e fora da USP pela excelência em Pesquisa. Esta é a base a partir da qual se estruturam as outras áreas do Instituto, incluindo o Ensino e a Extensão. Embora seja uma unidade relativamente pequena da Universidade, o IAG sedia 3 INCTs e 15 Projetos Temáticos e Projetos Especiais da FAPESP, além de liderar grandes projetos financiados por empresas como Petrobras, Vale, Comgás e Toyota. O IAG participa também de diversas iniciativas internacionais de grande envergadura, como grandes telescópios associados à tecnologia de ponta da instrumentação astronômica, e projetos de monitoramento geofísico e ambiental de larga escala. Além disso, o IAG tem uma atividade de extensão bastante dinâmica, envolvendo desde a ampla divulgação dos resultados obtidos em seus vários projetos de pesquisa, até a formação científica de professores de ensino fundamental e médio e do público em geral por meio de exposições, atividades monitoradas e cursos extracurriculares.

Por outro lado, o cenário nacional é um dos piores em décadas, particularmente para três aspectos centrais ao IAG: a Educação, a Ciência e o Meio Ambiente. Não por acaso, estas foram as três áreas com maiores cortes na lei orçamentária anual federal de 2021. Estamos vivenciando, ao longo dos últimos anos, uma rápida deterioração das condições econômicas, sociais e sanitárias do país, com reflexos também no orçamento da própria Universidade e das agências de fomento. Ao mesmo tempo, há uma forte cobrança por respostas efetivas e mais imediatas das universidades públicas a problemas concretos da sociedade. Além do cenário nacional desfavorável, e das dificuldades em manter grandes projetos e bolsas de estudo, o corpo docente do IAG tem diminuído sistematicamente. Mais da metade dos docentes terá condições para aposentar-se nos próximos cinco anos, incluindo boa parte das lideranças que hoje coordenam projetos de grande porte. O corpo técnico também tem idade madura, o que representa um enorme risco para a continuidade e expansão das atividades do Instituto.

Neste quadro, nosso desafio é conseguir manter o protagonismo do IAG nos próximos quatro anos e assegurar um futuro de igual sucesso para o Instituto. Para tal, primeiramente teremos que garantir um ambiente apropriado, academicamente dinâmico e democrático, com as condições necessárias para que os professores, alunos e funcionários possam manter a excelência de seu trabalho. Também teremos que lutar pela continuidade de financiamento a grandes projetos e bolsas de estudo, inclusive de fontes não governamentais, pela valorização de docentes e funcionários e por novas contratações, indispensáveis para atender as nossas necessidades. Embora seja fundamental lutar para recompor com qualidade os quadros docente, técnico e administrativo, teremos, ao mesmo tempo, que organizar as atividades do Instituto para a realidade atual, em que contamos com um número já reduzido de docentes e funcionários. Neste aspecto, serão essenciais as parcerias com unidades irmãs, como IF, IO, IGC, IME, IEE (o "baixo Matão"). A cooperação em Pesquisa com estas unidades já está bastante consolidada. Mais recentemente, parcerias foram estabelecidas para a solução conjunta de problemas administrativos, mas a colaboração pode ser aprofundada para outras áreas, inclusive com a possibilidade de implementar cursos conjuntos interunidades. Internamente, continuaremos a valorizar as comissões estatutárias, para que sirvam como espaço de participação coletiva para encontrar soluções e apontar caminhos para o Instituto nas diferentes áreas.

As ações a serem continuadas ou iniciadas no próximo quadriênio serão balizadas pelo Plano Acadêmico Institucional do IAG, elaborado em 2018 com ampla participação dos diferentes segmentos do Instituto, a partir dos conselhos de departamento e das comissões estatutárias e coordenado pela Direção. Este plano envolve metas e ações para as áreas de Ensino, Pesquisa, Extensão, Administração e Infraestrutura. Em nossa gestão pretendemos enfatizar os seguintes eixos de ação:

- Manter e aumentar a visibilidade positiva da Instituição dentro da USP, e fora dela, destacando o impacto de nossas atividades para a sociedade, inclusive contribuindo, quando possível, para a formulação de políticas públicas nas áreas de atuação do IAG;
- Garantir a continuidade das atividades de grupos consolidados do IAG, mas também incentivar a integração dos três Departamentos em Ensino, Pesquisa e Extensão, procurando aproveitar as competências de cada área e explorando tópicos na fronteira entre elas;
- Otimizar os recursos financeiros e os recursos humanos do IAG, com o compartilhamento de estruturas administrativas e a estimulação à criação e consolidação de estruturas comuns de pesquisa, como laboratórios multiusuários, os laboratórios de instrumentação científica e o centro de processamento de dados e computação de alto desempenho.
- Manter a qualidade do Ensino de Graduação e de Pós-Graduação. O principal desafio no Ensino é reduzir a evasão na Graduação, o que passa pelo cuidadoso acolhimento dos alunos nos primeiros anos, e por inovações no ensino e nos currículos dos cursos de Bacharelado, que devem ser mais flexíveis, para acomodar os interesses variados dos alunos e também as mudanças do cenário externo, que é bastante dinâmico. Outro aspecto importante é conhecer o destino dos egressos da Graduação e da Pós-Graduação, para acompanharmos sua trajetória profissional, mas também para contar com sua experiência para o aprimoramento dos cursos.

Além disso, procuraremos adaptar nossa infraestrutura e nossa cultura institucional à nova realidade que se impôs com a pandemia, na qual uma parte significativa de nosso trabalho se dá à distância, seguindo as diretrizes da USP e do Governo do Estado. Essas mudanças impactam todas as atividades do Instituto, mas são particularmente importantes para as atividades de Ensino e representam uma oportunidade para desenvolver novas formas de aprendizado, que estimulam maior engajamento dos alunos e que têm o potencial de atingir um público maior e mais amplo, em alguns casos para além dos muros da própria USP.

Consideramos que estamos credenciados para assumir o IAG nesse próximo quadriênio em função de nossa atividade pregressa no Instituto e fora dele. Ambos fomos chefes de Departamento e vice-Diretores do Instituto, e atuamos na maioria de suas comissões estatutárias. Atuamos também em diversos comitês externos ao IAG, em nível nacional e internacional.

Nos comprometemos a dedicar os próximos quatro anos à gestão do IAG, tendo como foco a missão institucional de "*promover a pesquisa, o ensino e a difusão de conhecimentos das ciências da Terra e do Universo por meio científico e acadêmico, na fronteira do conhecimento e contribuir para o desenvolvimento do país*", sempre guardando os princípios e valores do IAG, que envolvem a *atuação ética, o estímulo à criatividade, à colaboração e a busca permanente pela qualidade e excelência em todas as suas atividades*.

Síntese da trajetória acadêmica dos candidatos:

### **Ricardo Trindade**

Professor Titular do IAG (2012), graduado em Geologia (UFRN, 1995), Doutor em Geofísica (USP, 1999), com pós-doutorado na Université de Toulouse (2000-2001) e no Institut de Physique du Globe de Paris (2004). Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geofísica (2005-2006), Chefe de Departamento (2014-2018) e Vice-Diretor (2018-2021). Foi membro do Comitê de Avaliação da CAPES (2006-2011) e da Fapesp (2008-2018), e é membro do CA do CNPq desde 2020. Foi membro do CTC do Observatório Nacional (2015-2020). Foi Diretor do Latinmag (2007-2015) e é secretário da IAGA desde 2019. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e Pesquisador 1A do CNPq.

### **Beatriz Barbuy**

Professora Titular do IAG (1997), Doutora pelo Observatório de Paris e Universidade de Paris VII (1982). Foi Presidente da Comissão de Pesquisa (1989-1994), da Comissão de Pós-Graduação (2016-2019), membro do CO (1994-1998), Chefe de Departamento (1998-2002) e Vice-Diretora (2005-2009). Foi membro do Comitê de Avaliação da Fapesp (1992-1996), e do CNPq em 3 períodos, coordenou Instituto do Milênio (2000-2006), e foi Presidente da Sociedade Astronômica Brasileira (1992-1994). Foi membro de vários CTCs e atualmente é membro do CTC do IMPA, e do LINEA/ON. Foi Vice-presidente da União Astronômica Internacional (2003-2009). Atualmente participa de comitê do governo francês para reorganização de suas universidades (2010-2023). É membro titular de Academia Brasileira de Ciências, Academia de Ciências do Estado de São Paulo, TWAS e Académie des Sciences (França). É pesquisadora 1A do CNPq.